



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

PERFIL DE RELACIONAMENTO E EVENTOS VIOLENTOS NO PERCURSO AMOROSO DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA- BAHIA

Amanda de Oliveira Santos¹; Jeidson Antonio Moraes Marques²; Maria Conceição Oliveira Costa³ e Jamilly de Oliveira Musse⁴

1. Bolsista PIBIC/Fapesb, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
amandaoliversantos96@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
marques_jam@hotmail.com
3. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
oliveiramco69@gmail.com
4. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
musse_jo@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Adolescentes; Jovens

INTRODUÇÃO

A violência no namoro é reconhecida como um problema de Saúde Pública em alguns países do mundo e a construção de conhecimento sobre esse fenômeno vem contribuindo para um melhor entendimento sobre o tema (CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2007). A Organização Mundial da Saúde (2017) define violência por parceiro íntimo como um "comportamento por um parceiro que cause dano físico, sexual ou psicológico, incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores".

De acordo com Minayo, Assis e Njaine (2011), os relacionamentos amorosos dos jovens brasileiros possuem características próprias. Essas características consistem em maior número de parceiros em um menor espaço de tempo quando comparados aos adultos brasileiros. A violência no namoro, inicialmente, abrangia unicamente a força física, porém, atualmente é amplamente reconhecida como um "continuum" de abuso, que vai desde o abuso verbal e emocional até à violação ou homicídio (HICKMAN et al., 2004). Os adolescentes em relação ao sofrer e/ ou perpetrar a violência, o sexo masculino possuiu maior percentual de perpetração do que o sexo feminino (Beserra et al., 2016).

Esse estudo tem como objetivo investigar os eventos violentos nas relações de namoro de adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 15 a 24 anos, segundo perfil sociodemográfico e estimar a prevalência desses eventos em alunos matriculados na rede pública de escolas do município de Feira de Santana- Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo obtido a partir do subprojeto “Saúde de Jovens e Violência: Interlocação entre a Rede de Informação em Saúde e o Sistema de Educação, para Prevenir a Vitimização Familiar, Amorosa e entre Pares”, que integra o projeto original de uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa na Infância e Adolescência NNEPA/UEFS, em parceria com pesquisadores de outras instituições. Para o estudo utilizou-se uma amostra de 1584 adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 14 a 24 anos, matriculadas nas escolas da rede pública de ensino do município de Feira de Santana, que relataram estar em situação de namoro no momento da coleta ou já tiveram alguma relação afetiva.

Os estudantes responderam a um questionário autoaplicável PAJ (Percurso Amoroso de Jovens) contendo questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, perfil de relacionamento (afetivo amoroso) e experiências prévias de violência em suas relações de namoro (física, psicológica, sexual). Os dados foram analisados a partir de tabelas de frequência simples e bivariada. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (CAAE – 1722.41137000000-53).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as tabelas analisadas, e levando em consideração a realidade sociodemográfica dos adolescentes e adultos jovens em situação de namoro, na cidade de Feira de Santana, dos 1584 sujeitos que participaram da pesquisa, 49,6% eram do sexo feminino; 51,1% estavam na faixa de 16 a 19 anos; 50,4% cursavam o ensino médio e 42,1% o ensino fundamental I e II; 46,6% moravam com os pais e 28,4% somente com a mãe; 47,3% da religião evangélica; 60,4% se auto declara Mestiço/ pardo/ moreno (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos adolescentes e adultos jovens em situação de namoro, Feira de Santana, 2017.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	N	%
------------------------------------	----------	----------

SEXO (N=1584)		
Feminino	785	49,6
Masculino	738	46,6
Ignorado	61	3,9
FAIXA ETÁRIA (N=1525)		
14 a 15 anos	557	35,2
16 a 19 anos	809	51,1
20 a 24 anos	159	10,0
RELIGIÃO (N=1584)		
Católica	418	26,4
Evangélica	749	47,3
Outras	102	6,5
Nenhuma	296	18,7
Ignorado	19	1,2
ESCOLARIDADE (N=1584)		
Fundamental I e II	668	42,1
Ensino Médio	798	50,4
Outros	96	6,2
Ignorado	21	1,3
COABITAÇÃO (N=1579)		
Pais na mesma casa	734	46,5
Pais separados	53	3,4
Mãe	449	28,4
Pai	64	4,1
Membros da família	146	9,2
Namorado (a)/Parceiro(a)	59	3,7
Outros	54	3,4
Ignorado	20	1,3
RAÇA /COR (N=1584)		
Branco	197	12,4
Mestiço/pardo/moreno	957	60,4
Negro	365	23,0
Indígena	20	1,3
Outro	8	0,5
Não se aplica	1	0,1
Ignorado	36	2,3

Tabela 2 – Faixa etária dos adolescentes e adultos jovens por sexo, Feira de Santana, 2017

MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
N	%	N	%	N	%

	14 a 15 anos (N= 538)	256	47,5	282	52,5	538	100
FAIXA ETARIA	16 a 19 anos (N= 779)	392	50,4	387	49,6	779	100
	20 a 24 anos (N= 152)	73	48	79	52	152	100

Os resultados também indicam que tanto os adolescentes quanto os adultos jovens sofrem reciprocamente algum tipo de violência no namoro, seja ela física, psicológica ou sexual. Os fatores sociodemográficos, seja idade, cor, sexo, escolaridade dentre outros, estão associados ao início da vida sexual, muitas vezes prematuro, e suas consequências. De acordo com a tabela 3, 50,8% dos jovens que sofreram violência sexual são do sexo masculino; 49,2% são do sexo feminino. Em contrapartida, as meninas sofrem mais violência física (53%) e psicológica (54,5%).

Tabela 3 – Tipo de violência sofrida por adolescentes e adultos jovens de acordo ao sexo, Feira de Santana, 2017

	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Violência Física (N=703)	330	47	373	53	703	100
Violência Psicológica (N=1107)	504	45,5	603	54,5	1107	100
Violência Sexual (N= 704)	358	50,8	344	49,2	704	100

De acordo com Oliveira *et al.* (2014), o adolescente que sofre violência no âmbito familiar aumentam as chances de perpetrar a violência no relacionamento amoroso. No estudo realizado por Brancaglioni e Fonseca (2016) observa-se que 95,7% das meninas e 83,3% dos meninos já perpetraram pelo menos um tipo de violência em suas relações de namoro. No que diz respeito à vitimização, o estudo aponta que 94,2% das meninas e 83,3% dos meninos já sofreram algum tipo de violência, sendo a mais comum entre os jovens a violência psicológica, assim como o encontrado neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, que buscou analisar o perfil de relacionamento e eventos violentos no percurso amoroso entre adolescentes e adultos jovens, constatando-se que a presença de vitimização e de perpetração no namoro e que o sexo feminino apresenta uma taxa maior de vitimização, que o masculino. A violência psicológica foi o tipo de violência mais prevalente. Os resultados desse estudo podem servir de alicerce e nortear a elaboração de estratégias que previnam e possam intervir, na violência entre parceiros\nnamorados, adolescentes e adultos jovens, no âmbito escolar e outros contextos do município de Feira de Santana- BA.

REFERÊNCIAS

BESERRA, M. A, et al. Violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 183-191, 2016.

BRANCAGLION, B. C. A; FONSECA, R. M. G. S. Violência por parceiro íntimo na adolescência: uma análise de gênero e geração. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 59, p. 946-955, 2016.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTIN (CDC). **Understanding Teen Dating Violence**. Estados Unidos, Atlanta, 2016.

GUERREIRO, A. et al. Intimidade e violência no namoro: refletir a problemática nos/as jovens. In: Atas do Colóquio internacional; **Os jovens e o crime: transgressões e justiça tutelar**, p. 14-26. Porto, 2015.

HICKMAN, L; JAYCOX, L; ARONOFF, J. “ Dating c violence among adolescents: prevalence, gender distribution, and prevention program effectiveness”, *Trauma, violence and abuse*, v. 2, n. d, p. 123-142, 2004.

MINAYO, M; ASSIS, S; NJAINE, K. **Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros**, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Q; ASSIS, S; NJAINE, K; PIRES, T. Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais, **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 3, p. 707-718, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Responding to children and adolescents who have been sexually abused, 2017.